



Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 20 bancos entre 22 a 28 de Setembro

**Diretoria de Economia, Regulação
Prudencial e Riscos**

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BV | BTG Pactual | Caixa Econômica Federal

Banco Cooperativo Sicredi | Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará

Banco do Nordeste | Banco Itaú | Banco Santander | Banrisul | BNDES

Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Expectativa para a Selic no fim do ano
- ii. PIB
- iii. Inflação
- iv. Cenário Internacional - Fed
- v. Crédito
- vi. Inadimplência

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Sumário

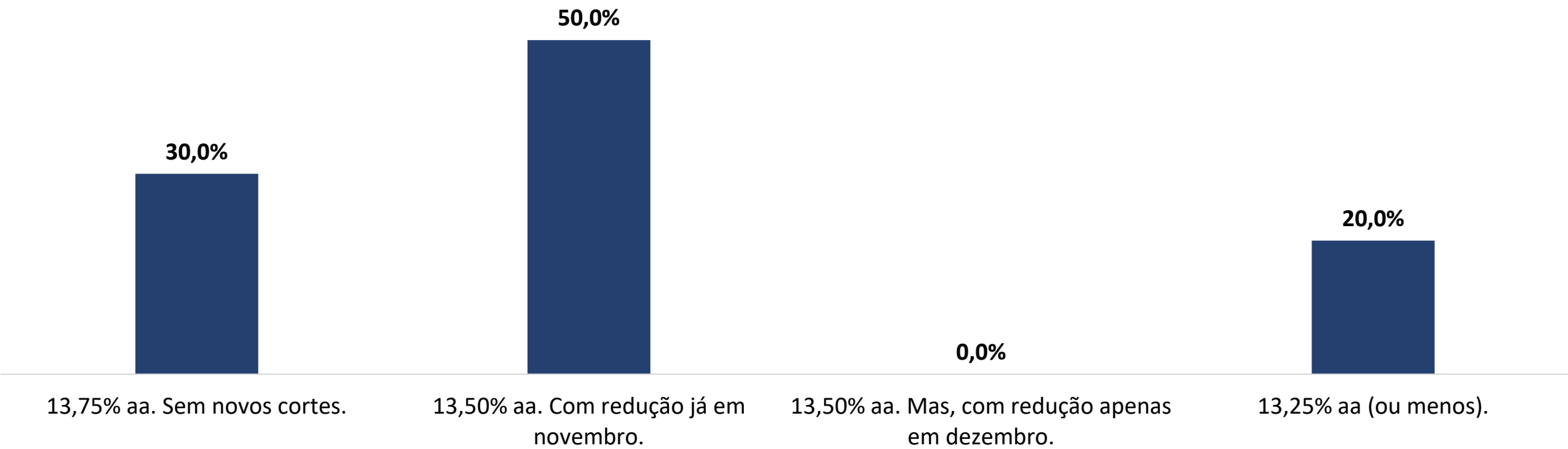
- A Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da FEBRABAN captou que para metade dos participantes (50,0%), a taxa Selic deve encerrar 2026 em 13,50% aa, com uma redução de 0,25 pp já na próxima reunião (novembro). O restante dos respondentes se dividem em: 30,0% que não enxerga mais cortes em 2026 e 20,0% que espera a taxa básica em 13,25% aa ou menos. Assim, a mediana das projeções indica novo corte de 0,25 pp da Selic, para 13,50% aa, na reunião de novembro, com o ciclo de cortes sendo retomado a partir de março de 2027.
- As projeções de crescimento do PIB possuem viés de queda para este ano. Para 45,0% dos participantes, o PIB deve crescer abaixo do consenso atual, diante da desaceleração dos setores mais cíclicos; 40,0% ainda projetam expansão em linha com o consenso.
- Houve uma piora na percepção dos participantes quanto à inflação. Agora, somente 40,0% dos participantes espera a inflação em torno do consenso, contra 66,7% em ago/26. Por outro lado, subiu de 19,0% para 50,0% a parcela dos que acreditam que a inflação deve ficar acima de 4,9% ao final do ano.
- No mercado de crédito, a maioria dos participantes (55%) ainda acreditam que o crédito deve desacelerar de modo gradual (ante 76,2% em ago/26). Por outro lado, aumentou de 19,0% para 30,0% a parcela daqueles que acreditam em uma desaceleração do crédito mais pronunciada neste fim de ano. Quanto à inadimplência das famílias, a percepção predominante entre os participantes (65,0%) é de que o indicador deve seguir em alta até o fim do ano (ante 38,1% em ago/26). Na contramão, diminuiu de 57,1% para 30,0% aqueles que acreditam na estabilidade do indicador no patamar atual.
- No cenário internacional, com a persistência da inflação acima da meta e a resiliência da atividade nos EUA, a grande maioria dos participantes (75,0%) aguarda nova elevação de 0,25 pp dos juros pelo Fed até o fim do ano.

Sumário

- I A projeção para a expansão da carteira de crédito total em 2026 permaneceu estável em 8,9%. De um lado, houve revisão para cima da expansão projetada para os recursos direcionados, compensada pela revisão para baixo na expansão esperada da carteira com recursos livres. Deste modo, as expectativas seguem apontando para uma expansão robusta do crédito no ano, com crescimento nominal de um dígito alto, em linha com o reportado pelo BC no último Relatório de Política Monetária (9,1%).
- I A projeção para a carteira direcionada ficou em 11,0% (ante 10,6% na pesquisa de agosto), sustentada pela elevação da expectativa para a carteira PJ, que subiu de 12,9% para 13,4%, segmento que contempla os programas governamentais para as MPMEs. Além disso, a projeção para a expansão da carteira PF também foi revisada para cima, neste caso, de 9,4% para 9,6%, em um contexto de bom crescimento do crédito imobiliário.
- I A projeção para a expansão da carteira livre, por sua vez, recuou para 7,1% (ante 7,3%), com expectativa de crescimento menor em ambas as aberturas: a projeção para a carteira PF saiu de 10,1% para 9,6%, enquanto a expectativa para o crédito PJ atingiu 3,5% (ante 3,9%). Tal carteira segue mostrando números mais contidos, em um contexto de juros altos, concorrência com o mercado de capitais e competição com os recursos direcionados.
- I Quanto à inadimplência da carteira livre, houve aumento da expectativa tanto para 2026 (de 5,8% para 6,1%) quanto para 2027 (de 5,6% para 5,9%), sinalizando continuidade das pressões sobre o indicador, diante do elevado nível de endividamento das empresas e famílias.
- I Para 2027, a expectativa de avanço da carteira total foi revisada ligeiramente para baixo (de 7,5% para 7,4%), puxada pela revisão negativa da carteira livre (de 6,6% para 6,4%). Por outro lado, houve estabilidade nos recursos direcionados, em 8,5%.

Para metade dos participantes (50,0%), a taxa Selic deve encerrar 2026 em 13,50% aa, com uma redução de 0,25 pp já na próxima reunião (novembro). O restante dos respondentes se dividem em: 30,0% que não enxerga mais cortes em 2026 e 20,0% que espera a taxa básica em 13,25% aa ou menos.

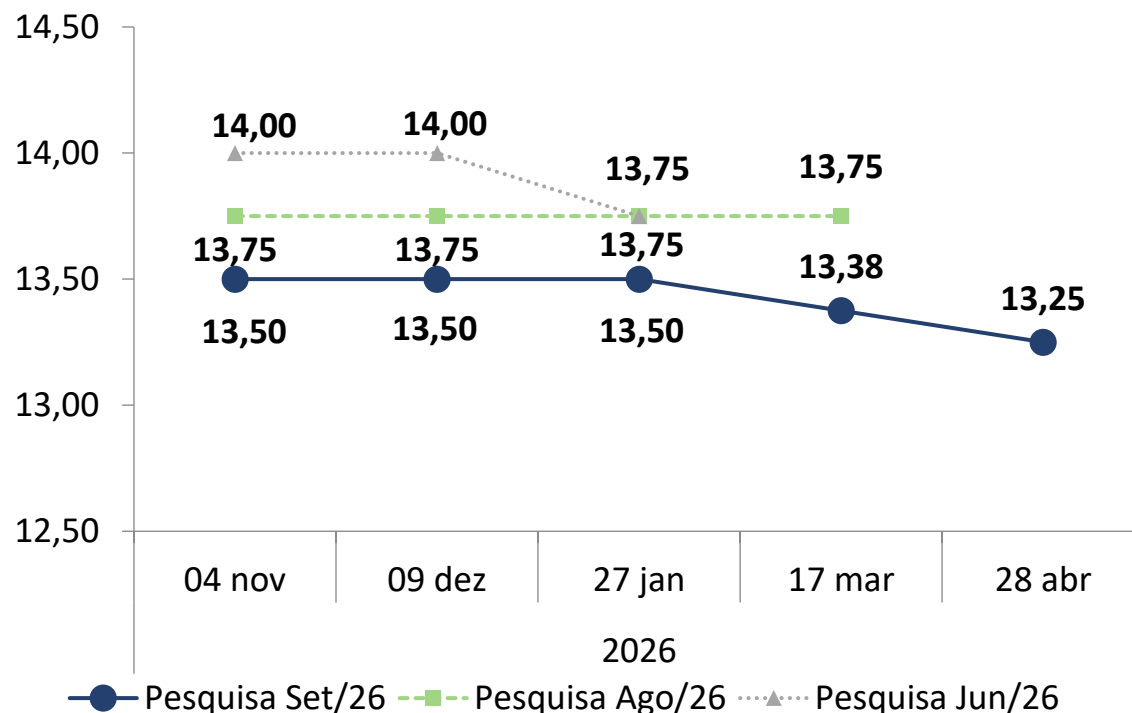
Q1) A última decisão do Copom, de reduzir a taxa Selic em 0,25 pp, para 13,75% aa, era esperada pelo consenso no mercado. No entanto, agora há maior dispersão em relação às expectativas dos próximos passos do Comitê, com dúvida se há espaço para novos cortes. Qual sua expectativa para a Selic no fim do ano?



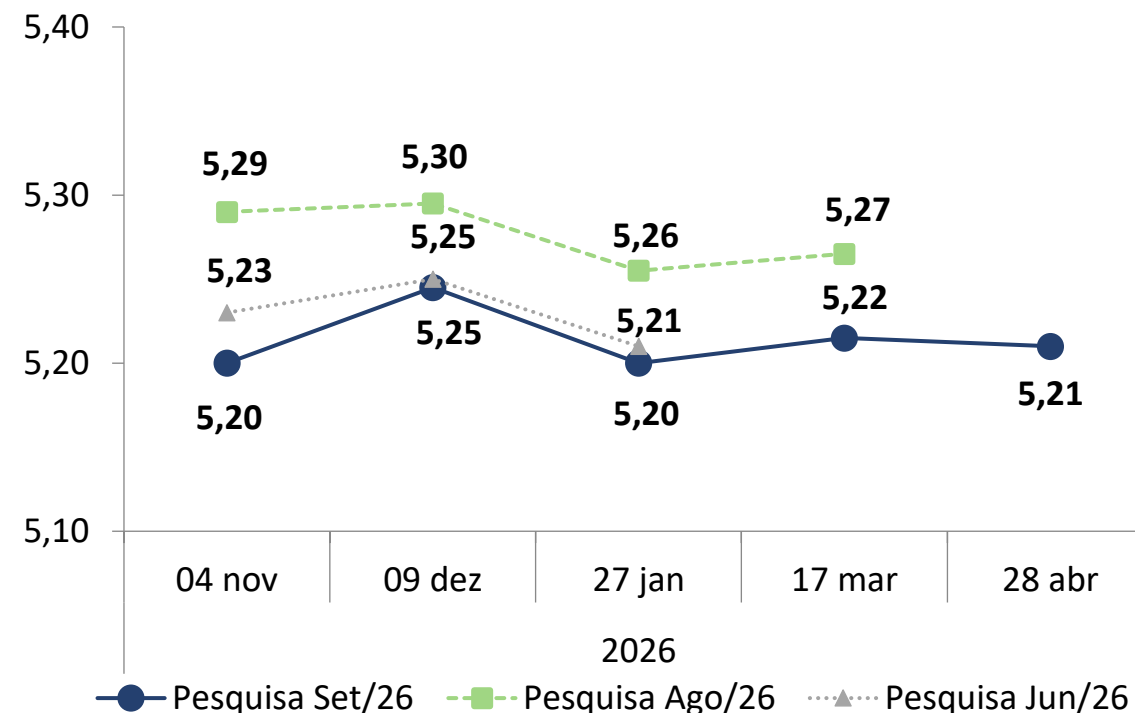
Assim, a mediana das projeções indica novo corte de 0,25 pp da Selic, para 13,50% aa, na reunião de novembro, com o ciclo de cortes sendo retomado a partir de março de 2027.

Em relação à taxa de câmbio, houve uma revisão para baixo nas expectativas se comparado com a pesquisa anterior (ago/26), com nível médio esperado de R\$/US\$ 5,25 ao final de 2026 (ante R\$/US\$ 5,30) e a taxa se mantendo na faixa de R\$/US\$ 5,20 no início de 2027.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom

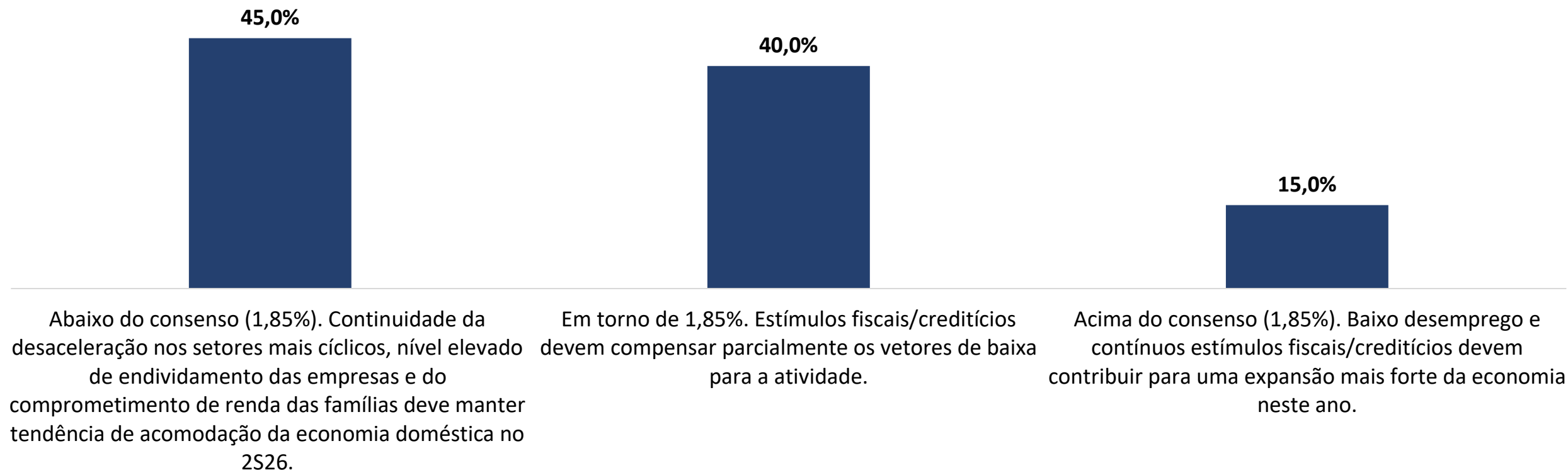


Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



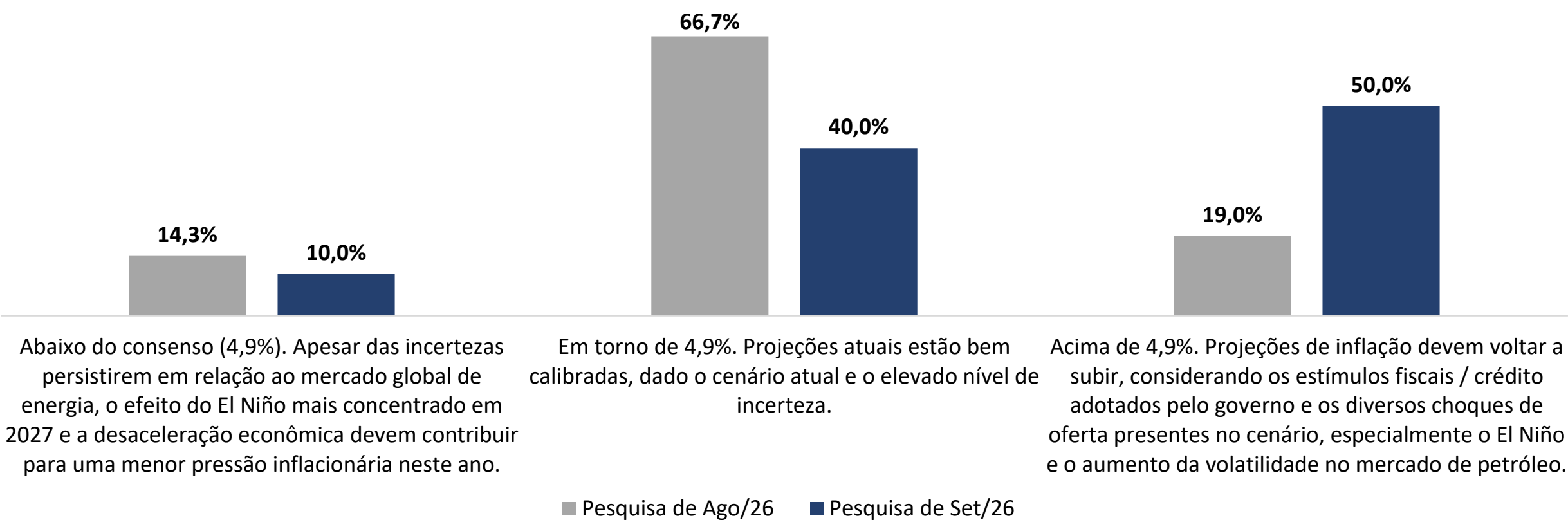
As projeções de crescimento do PIB possuem viés de queda para este ano. Para 45,0% dos participantes, o PIB deve crescer abaixo do consenso atual, diante da desaceleração dos setores mais cíclicos; 40,0% ainda projetam expansão em linha com o consenso.

Q2) O Copom voltou a afirmar que atividade segue em trajetória de acomodação, conforme esperado. Na mesma direção, as projeções de mercado para o crescimento do PIB têm sido revisadas negativamente nas últimas semanas, a luz dos indicadores de atividade abaixo das expectativas, com projeções próximas a 1,85% nos últimos dias. Qual sua expectativa?



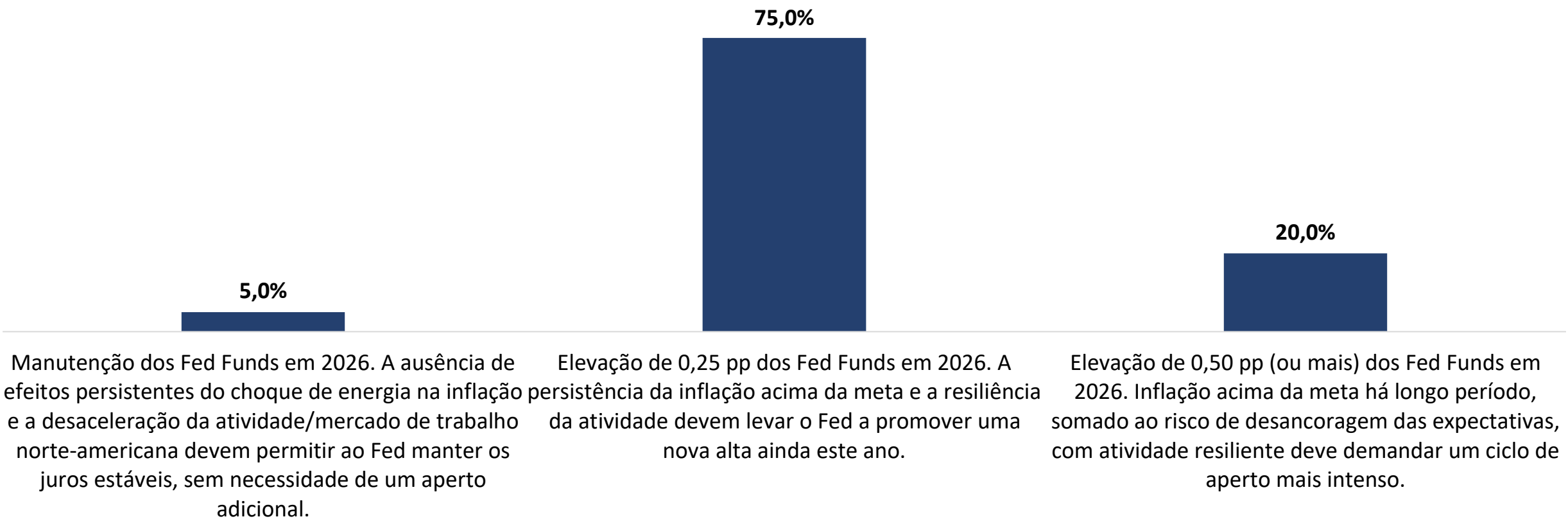
Houve uma piora na percepção dos participantes quanto à inflação. Agora, somente 40,0% dos participantes espera a inflação em torno do consenso, contra 66,7% em ago/26. Por outro lado, subiu de 19,0% para 50,0% a parcela dos que acreditam que a inflação deve ficar acima de 4,9% ao final do ano.

Q3) As projeções de inflação para 2026 mostraram alguma acomodação nas últimas semanas, em linhas com dados mais benignos de inflação e a rápida dissipação do choque do petróleo, reduzindo as projeções deste ano para 4,9%. Qual sua expectativa?



No cenário internacional, com a persistência da inflação acima da meta e a resiliência da atividade nos EUA, a grande maioria dos participantes (75,0%) aguarda nova elevação de 0,25 pp dos juros pelo Fed até o fim do ano.

Q4) Nos EUA, o Fed subiu os juros para o intervalo entre 3,75% e 4,00% aa em decisão consensual. Os dados da ferramenta CME indicam uma nova alta de 0,25 pp até o fim do ano, assim como apontam as projeções do Fed (*dot plot*). Qual sua expectativa?



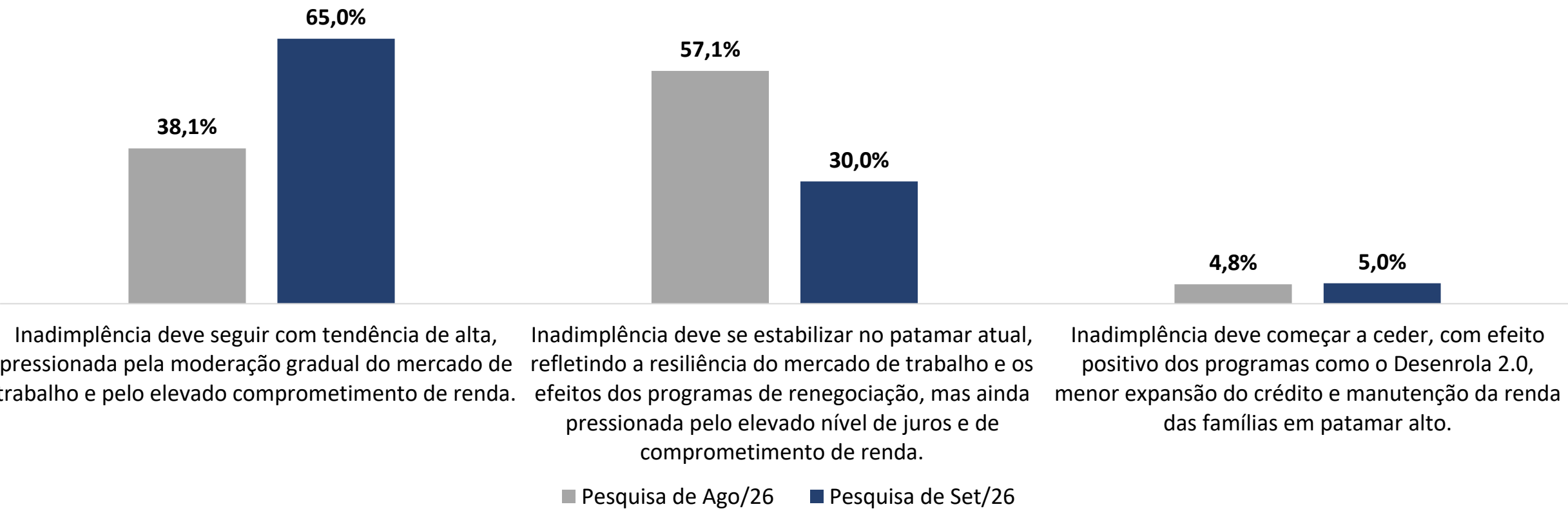
A maioria dos participantes (55%) ainda acreditam que o crédito deve desacelerar de modo gradual (ante 76,2% em ago/26). Por outro lado, aumentou de 19,0% para 30,0% a parcela daqueles que acreditam em uma desaceleração do crédito mais pronunciada neste fim de ano.

Q5) A Ata do Copom citou um cenário misto para o mercado de crédito, com desaceleração mais nítida nas operações com recursos livres, sobretudo nas "modalidades de mais longo prazo" e continuidade da trajetória de expansão nas operações com recursos direcionados. Segundo os dados oficiais do BCB, o crescimento anual do saldo de crédito total do SFN ficou em 9,5% em julho, com dinâmica forte do crédito direcionado, especialmente às empresas (+16,8%). Qual sua expectativa para o desempenho do crédito no 2º semestre?



A percepção predominante entre os participantes (65,0%) é de que a inadimplência das famílias deve seguir em alta até o fim do ano (ante 38,1% em ago/26). Na contramão, diminuiu de 57,1% para 30,0% aqueles que acreditam na estabilidade do indicador no patamar atual.

Q6) A inadimplência segue como ponto de atenção, atingindo 4,9% em julho na carteira total, com nível maior na carteira as famílias (5,8%), em contexto de elevado comprometimento de renda. Qual a perspectiva para a inadimplência das famílias até o final de 2026?



A projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2026 permaneceu inalterada em 8,9%. Contudo, houve revisão para cima na careira com recursos direcionados (+11,0%; ante +10,6%) e para baixo nos recursos livres (+7,1%; ante +7,3%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Setembro de 2026

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

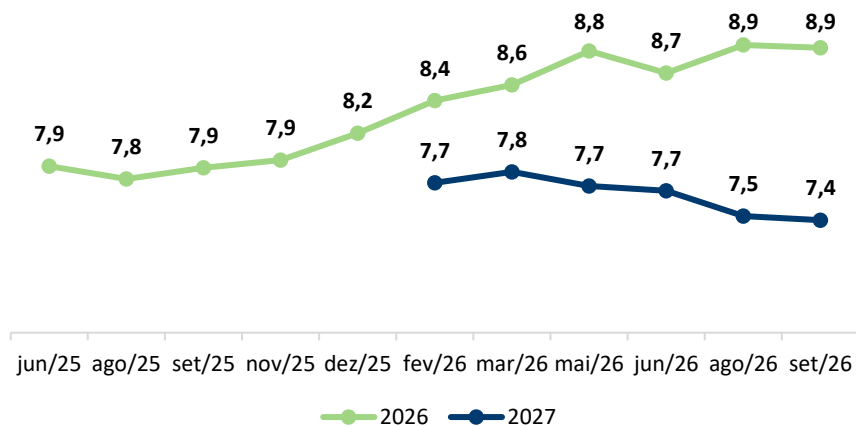
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa ago/26		Pesquisa set/26	
	2024	2025	2026	2027	2026	2027
Carteira Total (var. % - total do SFN)	11,5	10,2	8,9	7,5	8,9	7,4
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	11,3	8,6	7,3	6,6	7,1	6,4
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,5	2,3	3,9	5,1	3,5	5,1
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,6	13,2	10,1	7,8	9,6	7,4
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	12,5	10,6	8,5	11,0	8,5
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	10,7	18,4	12,9	9,4	13,4	9,6
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	12,5	9,6	9,4	7,9	9,6	7,9
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,0	4,1	5,8	5,6	6,1	5,9

Pesquisa anterior: 11 a 17 de agosto

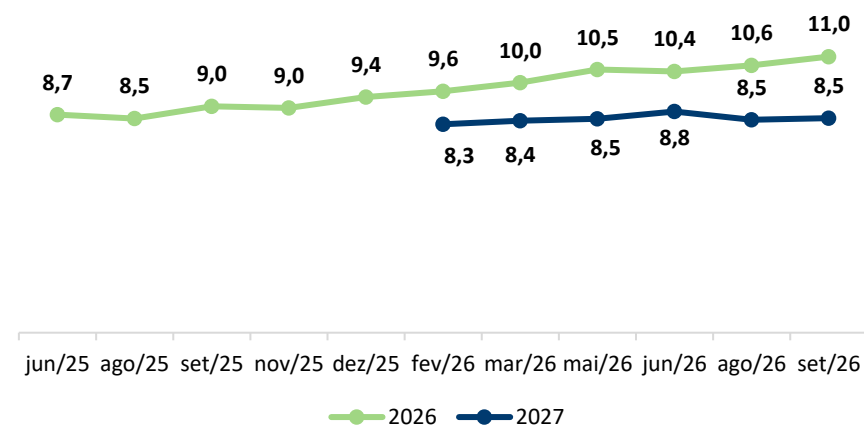
Pesquisa Atual: 22 a 28 de setembro

Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

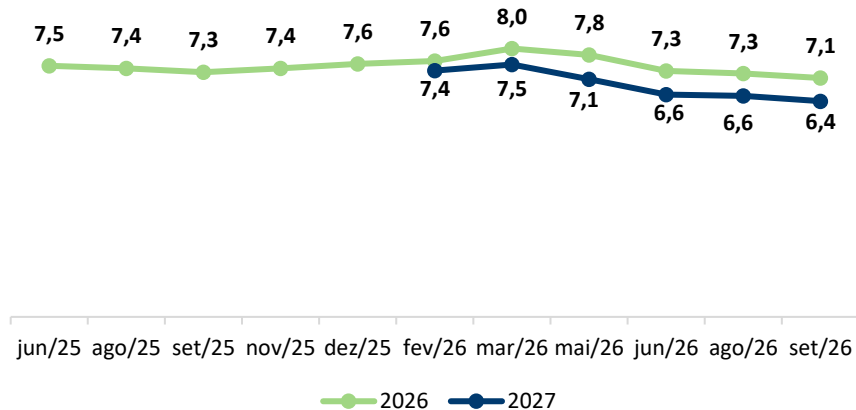
Crédito Total SFN (var. %)



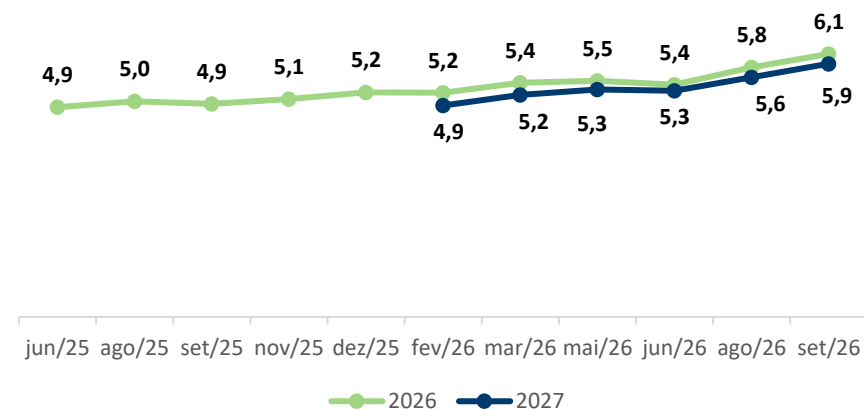
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

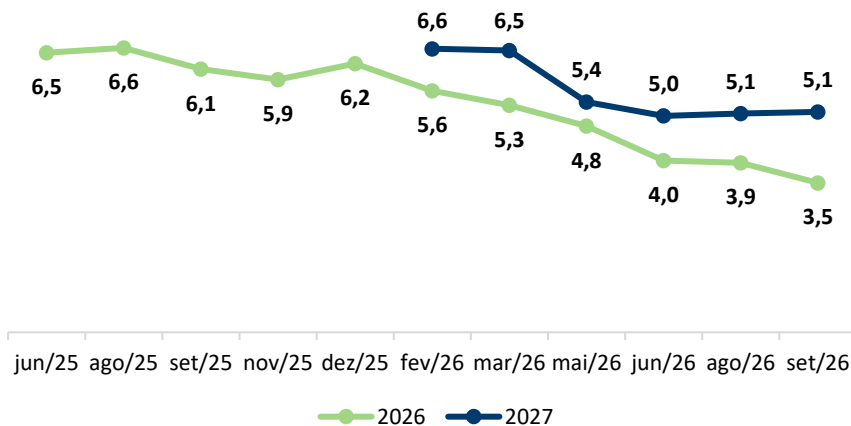


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

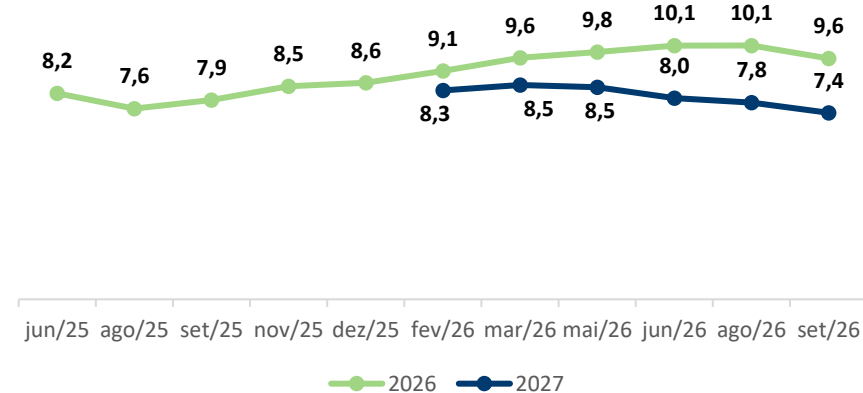


Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

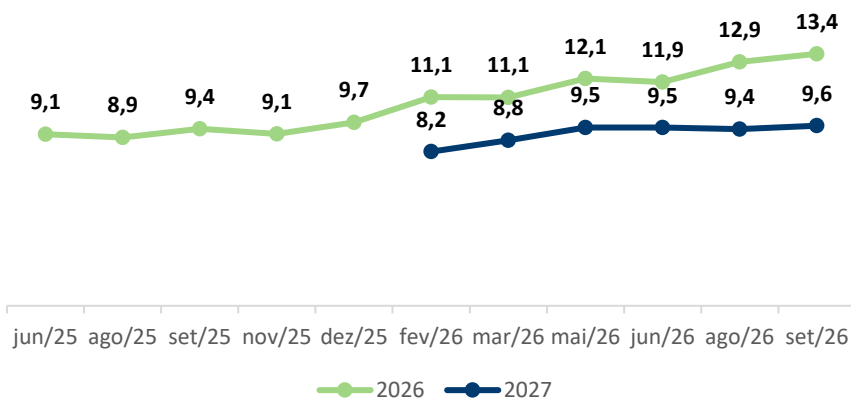
Crédito Livre PJ (var. %)



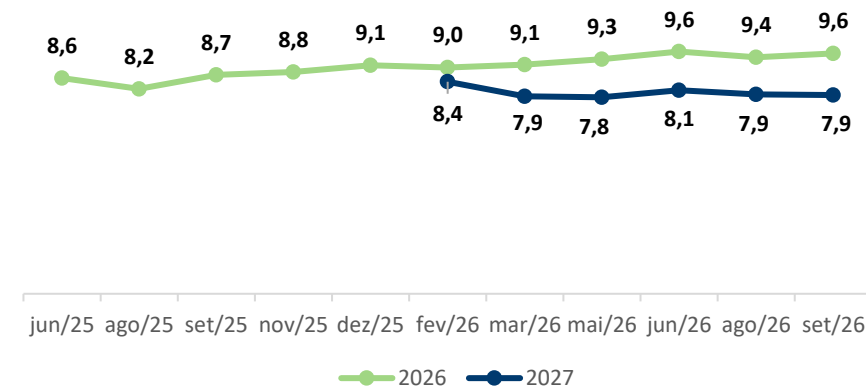
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Direcionado PJ (var. %)



Crédito Direcionado PF (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg
Jayme Alves
Luiz Fernando Castelli
João Vítor Siqueira
Marcos Paulo Duarte
Jéssica Silva Martins

FEBRABAN